



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

KARINA BRAGA DA SILVA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O MELHOR É PREVENIR - PROJETO DE
INTERVENÇÃO NA ESF C - MUNICÍPIO POTIM/SP

SÃO PAULO
2020

KARINA BRAGA DA SILVA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O MELHOR É PREVENIR - PROJETO DE
INTERVENÇÃO NA ESF C - MUNICÍPIO POTIM/SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ALEXANDRA CORRÊA DE FREITAS

SÃO PAULO
2020

Resumo

O Brasil e o território em estudo possuem dados alarmantes de gravidez na adolescência sendo que a falta de informação e o perfil socioeconômico influenciam diretamente, com isso a Estratégia de Saúde da Família torna-se essencial para elevar o nível de conhecimento a respeito da sexualidade e sobre métodos contraceptivos, além de fornecer assistência à mãe, ao pai e ao filho. A gravidez na adolescência em sua grande maioria torna-se indesejada e com isso traz muitas complicações para a gestante e para feto. Observa-se ainda que as orientações fornecidas as jovens antes, durante e após a gravidez são inadequadas e não suprem as necessidades e dúvidas existentes, demonstrando a ineficiência do serviço de saúde e escolar. Mediante a gravidade e complexidade do problema elaborou-se como estratégias a realização de dinâmicas na escola do território, palestras na unidade ESF C com gestantes para esclarecimento de dúvidas, sendo esperado que através deste trabalho multidisciplinar elevando o conhecimento, seja possível mudar estes índices consideravelmente, além de estreitar o vínculo entre gestantes - unidade - escola, contribuindo para uma área com menos famílias desestruturadas, mais jovens frequentando escolas e menos problemas de saúde em crianças.

Palavra-chave

Prevenção Primária. Planejamento Familiar. Saúde da Mulher. Saúde Preventiva. Pré-Natal. Gravidez na Adolescência. Gravidez não Planejada.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

O território da Estratégia de Saúde da Família "C" na cidade de Potim/SP é composto por uma população de baixa renda e baixa escolaridade, além do tráfico de drogas intenso e saneamento básico precário. Com isso, meninas inserem-se no tráfico e na prostituição logo cedo em busca de melhores condições de vida, favorecendo um aumento da gravidez precoce.

Atualmente, o território acima possui 35 gestantes sendo 15 adolescentes, demonstrando a fragilidade do território e a importância da criação de ações em relação ao tema.

Esta realidade é vista não só neste território como em todo país. Entre os países da América do Sul, o Brasil é o quarto com o maior número de adolescentes grávidas. Em cada grupo de mil meninas com idade entre 15 e 19 anos, 68 engravidam, segundo a Organização Mundial de Saúde. Esta situação interfere diretamente na formação acadêmica destas jovens, na estrutura familiar e, principalmente, no cuidado com a criança. Relaciona-se ainda com maior intercorrências na gestação devido ao uso de drogas, a rejeição e a baixa adesão ao pré-natal.

Espera-se que através de um trabalho multidisciplinar, elevando o conhecimento sobre sexualidade e métodos contraceptivos, seja possível mudar estes índices consideravelmente.

ESTUDO DA LITERATURA

A gravidez na adolescência inclui jovens entre 10 a 19 anos, segundo a Organização Mundial de Saúde, podendo variar com a fonte utilizada e país analisado. Este período é marcado pelo início da vida sexual, onde há o aumento de hormônios, dúvidas e tabus. (SOUZA; SANTOS; SILVA, 2019)

Esta gravidez está associada a diversas causas, como um relacionamento familiar sem afeto e sem diálogo, baixo rendimento escolar, muita liberdade, falta de atividades que ajudam no desenvolvimento de responsabilidade, a busca por atenção e a falta de informação. (MONTEIRO; PEREIRA, 2018)

A gestação precoce está relacionada ainda a vulnerabilidade destas jovens, que se encontram excluídas de grupos sociais, sem condições básicas para a sobrevivência e sem acesso a saúde. Neste meio, há ainda a influência para o consumo de álcool e drogas, substâncias que alteram a conduta podendo contribuir para o sexo sem proteção. (SOUZA; SANTOS; SILVA, 2019)

A gravidez na adolescência em sua grande maioria torna-se indesejada e com isso traz muitas complicações para a gestante e para feto: aborto espontâneo ou provocado, distúrbio psicológico e morte materna. (SOUZA; SANTOS; SILVA, 2019)

Jovens grávidas muitas vezes não conseguem se inserir na sociedade visto que a gestação causa alterações econômicas e jurídicas em âmbito familiar, alterando a projeção de vida. Quando a jovem não aceita a situação e não possui o apoio esperado, ocorre o aumento da prática de abortos e como consequência a morte. Há ainda o fator idade que influencia diretamente no surgimento de complicações obstétricas, mas que pode ser controlado com o acompanhamento adequado no pré-natal. (MONTEIRO; PEREIRA, 2018)

Ao analisar as questões psicológicas das jovens mães observa-se uma variedade de percepções, desde a satisfação e melhora da autoestima até depressão, sendo evidente a relação com a condição socioeconômica e a pouca escolaridade (OLIVEIRA, 2014). Além disso, a nova família que está se formando não se encontra estável e nem em relacionamento formalizado, assim não tem estrutura adequada para a criação de um filho. Muitas vezes a criança se sente desprotegida, podendo ainda apresentar doenças cognitivas, obesidade, desnutrição e problemas afetivos. (SILVA; FERREIRA, 2015).

Observa-se ainda que as orientações fornecidas as jovens antes, durante e após a gravidez são inadequadas e não suprem as necessidades e dúvidas existentes, demonstrando a ineficiência do serviço de saúde e escolar. (RODRIGUES; BARROS; SOARES, 2016)

Com isso, nota-se a importância dos profissionais de saúde manterem um vínculo com estas pacientes para evitar aborto, para apoio psicológico, para ouvir suas angústias e sentimentos. É importante ainda, orientar sobre a importância do pré-natal e sobre os métodos contraceptivos. (SILVA; FERREIRA, 2015)

Conclui-se que o Brasil possui dados alarmantes de gravidez na adolescência sendo que a falta de informação e o perfil socioeconômico influenciam diretamente, com isso a atuação da Estratégia de Saúde da Família torna-se essencial para elevar o nível de

conhecimento a respeito da sexualidade e sobre métodos contraceptivos, além de fornecer assistência à mãe, ao pai e ao filho.

AÇÕES

De acordo com o que foi visto, mediante a gravidade e complexidade do problema elaborou-se como estratégias a realização de dinâmicas na escola do território para conscientização dos adolescentes em relação à gravidez e a métodos contraceptivos, palestras na unidade ESF C com gestantes para esclarecimento de dúvidas, cuidados com a criança, métodos contraceptivos pós-gestação e consequências sobre uso de drogas. Além de facilitar o acesso para consulta de pacientes que desejam utilizar método anticoncepcional. Há ainda no município um projeto do governo federal chamado Criança Feliz que acompanham as gestantes de baixa renda, fornecendo orientações e fortalecem vínculos familiares, é desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e a unidade ajuda na divulgação.

A intervenção iniciará na Escola Municipal Benedito Lúcio Thomaz, para os alunos do ensino fundamental e médio com dinâmicas realizadas pelo médico e equipe de enfermagem a cada semestre para elevar os conhecimentos sobre sexualidade, contraceptivos e retirar as dúvidas. Na unidade haverá ainda grupo de gestantes a cada 15 dias com a equipe de enfermagem para esclarecimentos sobre gestação, parto e puerpério, haverá ainda uma abertura na agenda médica para acesso de jovens que desejam fazer uso de método contraceptivo e retirar dúvidas.

RESULTADOS ESPERADOS

Após implantar as medidas de intervenção é esperado que os adolescentes de abrangência da ESF C adquiram mais conhecimento sobre métodos contraceptivos e sobre sexualidade, assim como jovens sexualmente ativas comecem a fazer uso de algum método de prevenção de gravidez e que as gestantes tenham a unidade de saúde como apoio, adquiram mais conhecimento sobre gravidez, parto e puerpério, sempre comparecendo corretamente ao pré-natal. Além disso, espera-se que façam uso de método contraceptivo pós-gestacional e assim, com todas estas adesões haja uma diminuição no número de gestantes adolescentes e menos intercorrências gestacionais.

Acredita-se ainda que ocorra uma aproximação entre unidade de saúde e a escola para discussão de outros assuntos importantes para a saúde dos jovens. E assim, uma área com menos famílias desestruturadas, mais jovens frequentando escolas e menos problemas de saúde em crianças.

REFERÊNCIAS

- ♦ MONTEIRO, A. K. de D.; PEREIRA, B. G. Causas e consequências da gravidez na adolescência: uma abordagem interdisciplinar entre ciências humanas e da saúde. **Revista de saúde Dom Alberto**. Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 1, maio, 2018.
- ♦ RODRIGUES, A. R. S.; BARROS, W. de M.; SOARES, P. D. F. L. Reincidência da gravidez na adolescência: percepções das adolescentes. **Rev. Enfermagem em Foco**, Pará, v.7, n. 3/4, 66-70, 2016.
- ♦ SOUZA, B. M.; SANTOS, L. D.; SILVA, R. B. Gravidez precoce como fator de vulnerabilidade ao desenvolvimento infanto-juvenil. **Cad. de Direito da Criança e Adolescente**, v.1, 2019.
- ♦ OLIVEIRA, A.F. **Gravidez na Adolescência: Enfoque na Orientação Sexual e Manejo dos Métodos Contraceptivos**. Minas Gerais: Campo Belo, 2014.
- ♦ SILVA, C.P.; FERREIRA, F.G.V. **Os Desafios da Gravidez na Adolescência e a Promoção da Saúde**. Recife: Faculdade Integrada De Pernambuco, 2015.